



O USO DO ALFABETO MÓVEL COMO ESTRATÉGIA DE APOIO À CONSTRUÇÃO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID.

Mônica dos Santos Alves¹

Admilson Eustáquio Prates²

Eixo: Alfabetização, Letramento e outras Linguagens

Resumo

O presente trabalho relata uma prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil a partir da utilização do alfabeto móvel como recurso didático para apoiar o processo de construção da escrita. A proposta surgiu da observação de dificuldades apresentadas por algumas crianças no momento de registrar palavras de forma convencional. Como estratégia de intervenção, foi disponibilizado o alfabeto móvel para que os alunos organizassem previamente as letras antes de realizar o registro no caderno, podendo apagar e reorganizar sem receio do erro. A metodologia fundamentou-se na perspectiva construtivista e sociointeracionista, considerando a criança como protagonista do próprio processo de aprendizagem. A avaliação ocorreu de forma qualitativa, por meio da observação do envolvimento, autonomia e evolução na escrita. Os resultados indicaram maior segurança, participação ativa e redução da ansiedade diante das atividades de registro. Conclui-se que o uso intencional de recursos manipuláveis favorece a aprendizagem significativa e fortalece a autonomia no processo de alfabetização inicial.

Palavras-chave: Alfabetização, Educação Infantil, Alfabeto móvel, Autonomia, PIBID.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui etapa essencial para o desenvolvimento das habilidades iniciais relacionadas à linguagem oral e escrita. Embora a alfabetização sistemática ocorra nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é na Educação Infantil que se constroem as bases do letramento, por meio de experiências significativas com a linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de proporcionar às crianças situações em que possam explorar diferentes formas de expressão e linguagem. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), a criança elabora hipóteses sobre o sistema de escrita, avançando progressivamente por meio de interações e experimentações. O erro, nesse processo, constitui elemento formativo e não deve ser tratado como falha, mas como parte da construção do conhecimento.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG do Campus Salinas. E-mail: msa27@aluno.ifnmg.edu.br

² Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG do Campus Salinas. E-mail: admilson.prates@ifnmg.edu.br



Durante as atividades de registro escrito em sala, observou-se que algumas crianças demonstravam insegurança ao escrever determinadas palavras. Muitas apagavam repetidamente, solicitavam confirmação constante da professora ou evitavam concluir a atividade por medo de errar. Essas atitudes indicavam a necessidade de uma estratégia que promovesse maior autonomia e confiança.

Diante dessa realidade, passou-se a disponibilizar o alfabeto móvel como recurso de apoio. As crianças que sentiam dificuldade eram incentivadas a montar primeiro a palavra com as letras móveis, reorganizando-as sempre que necessário, e somente depois realizar o registro no caderno. O objetivo deste trabalho é relatar e analisar a utilização do alfabeto móvel como estratégia pedagógica de apoio à construção da escrita, destacando suas contribuições para a autonomia, segurança e protagonismo infantil.

JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DA PESQUISA

A alfabetização constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento da criança, pois é nesse período que ela inicia a construção de conhecimentos relacionados à leitura e à escrita. Entretanto, muitas crianças apresentam dificuldades nesse processo, especialmente no que se refere à compreensão da relação entre sons e letras, à organização das palavras e à insegurança diante das atividades escritas. Em muitos casos, o medo de errar faz com que os alunos participem menos das propostas pedagógicas, sintam-se frustrados e demonstrem resistência em tentar escrever palavras consideradas difíceis ou desconhecidas. Diante dessa realidade, torna-se necessário buscar estratégias pedagógicas que tornem o processo de alfabetização mais significativo, acolhedor e participativo.

Nesse contexto, o alfabeto móvel apresenta-se como um importante recurso pedagógico, pois possibilita uma aprendizagem mais lúdica, concreta e interativa. Ao manipular, mover e reorganizar as letras, as crianças conseguem visualizar a estrutura das palavras de forma mais clara, refletindo sobre a ordem das letras e sobre a correspondência entre fala e escrita. Além disso, o recurso permite que os alunos realizem tentativas sem a necessidade constante de apagar, reduzindo a ansiedade diante do erro e favorecendo uma postura mais investigativa e autônoma durante as atividades.

A utilização do alfabeto móvel também contribui para o fortalecimento do protagonismo infantil, uma vez que a criança passa a assumir papel ativo no próprio processo de aprendizagem, experimentando possibilidades, reorganizando letras e construindo hipóteses de escrita. Durante as atividades, observou-se que alunos que anteriormente demonstravam dificuldades passaram a se arriscar mais nas produções escritas, registrando palavras de acordo com suas hipóteses sobre o sistema alfabético. Essas produções evidenciam tanto desafios relacionados à percepção dos fonemas quanto avanços importantes no desenvolvimento da consciência fonológica e na compreensão da escrita.

Outro aspecto relevante refere-se à mediação pedagógica realizada pelo professor durante o uso do recurso. Por meio de questionamentos, estímulos à reflexão e incentivo à segmentação oral das palavras, as crianças foram levadas a analisar suas próprias produções, identificar inconsistências e reorganizar as letras, avançando gradativamente em direção à escrita convencional. Esse processo favoreceu não apenas o desenvolvimento das habilidades



de escrita, mas também o aumento da autoconfiança, da participação e do envolvimento nas atividades propostas.

OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as contribuições do uso do alfabeto móvel no processo inicial de alfabetização, buscando compreender de que maneira esse recurso pedagógico favorece o desenvolvimento da escrita, da consciência fonológica, da autonomia, da participação e da segurança das crianças durante as atividades de leitura e escrita. Além disso, pretende-se investigar como o alfabeto móvel auxilia na construção do sistema de escrita alfabética, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, participativo e acolhedor para os alunos em fase de alfabetização.

De forma específica, a pesquisa busca investigar como a manipulação das letras contribui para a compreensão da relação entre sons e grafias, favorecendo a percepção da estrutura das palavras e o desenvolvimento da consciência fonológica. Pretende-se também analisar como o recurso possibilita às crianças construir, reorganizar e revisar suas hipóteses de escrita, permitindo que realizem tentativas e autocorreções de maneira mais autônoma e investigativa.

Outro objetivo da pesquisa é observar de que maneira o uso do alfabeto móvel influencia o envolvimento, a participação e a motivação das crianças durante as atividades de escrita, bem como verificar sua contribuição para a redução do medo de errar e para o fortalecimento da autoconfiança no processo de aprendizagem. Busca-se ainda compreender o papel da mediação pedagógica durante as atividades, analisando como as intervenções do professor podem estimular reflexões sobre a escrita e favorecer avanços em direção à escrita convencional.

Por fim, a pesquisa pretende refletir sobre a relevância do alfabeto móvel como estratégia pedagógica mediadora no processo de alfabetização, considerando suas contribuições para o desenvolvimento de crianças mais autônomas, participativas, críticas e protagonistas de sua própria aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização na Educação Infantil exige práticas pedagógicas que considerem as particularidades das crianças, respeitando seus ritmos de aprendizagem e favorecendo experiências significativas no desenvolvimento da leitura e da escrita. Nesse contexto, a utilização de recursos manipuláveis, como o alfabeto móvel, apresenta-se como uma estratégia pedagógica relevante, especialmente para crianças que demonstram insegurança, medo de errar e dificuldades em acompanhar as atividades de escrita propostas em sala de aula.

A prática desenvolvida com crianças de segundo período da Educação Infantil, na faixa etária entre 5 e 6 anos incompletos, evidenciou a importância de intervenções pedagógicas voltadas às necessidades específicas dos alunos que apresentavam maior dificuldade no processo de alfabetização. Observou-se que algumas crianças demonstravam receio em registrar palavras, insegurança diante das atividades escritas e constante



necessidade de validação por parte do professor. Tais características reforçam a necessidade de metodologias que promovam maior confiança, participação e autonomia durante o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o uso do alfabeto móvel possibilita que a criança experimente, manipule e reorganize as letras de forma livre, favorecendo a reflexão sobre a composição das palavras sem a pressão do registro definitivo no papel. Esse recurso permite que o aluno construa hipóteses, realize tentativas e reorganize sua escrita de maneira mais investigativa e menos frustrante. A possibilidade de testar diferentes combinações de letras contribui para que a criança compreenda que a escrita é um processo de construção contínua, no qual o erro faz parte da aprendizagem.

Essa concepção fundamenta-se na perspectiva construtivista de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), que compreendem a alfabetização como um processo ativo de construção do conhecimento. Para as autoras, a criança não aprende a escrever apenas por repetição ou memorização, mas por meio da elaboração e reelaboração de hipóteses acerca do funcionamento do sistema de escrita. Dessa forma, as produções infantis, mesmo quando não convencionais, representam importantes etapas do desenvolvimento da escrita, pois demonstram as reflexões realizadas pela criança sobre a relação entre fala e grafia.

Ao utilizar o alfabeto móvel em atividades de formação de palavras simples, as crianças têm a oportunidade de organizar letras de acordo com suas hipóteses de escrita, refletindo sobre a estrutura sonora das palavras e sobre a correspondência entre fonemas e grafemas. Esse processo favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e contribui para avanços na compreensão do sistema alfabético. Além disso, a posterior transposição das palavras organizadas para o caderno promove a articulação entre a experiência concreta e o registro formal da escrita, fortalecendo a autonomia e a compreensão do processo de revisão textual.

A proposta também se apoia na abordagem sociointeracionista de Lev Vygotsky (1998), que destaca a importância das interações sociais e da mediação pedagógica no desenvolvimento das aprendizagens. Segundo o autor, o aprendizado ocorre de maneira mais significativa quando a criança recebe apoio e intervenções adequadas dentro de sua zona de desenvolvimento proximal, ou seja, na distância entre aquilo que consegue realizar sozinha e aquilo que consegue fazer com auxílio de um mediador. Nesse contexto, o professor assume papel essencial ao incentivar reflexões, realizar questionamentos e estimular a criança a analisar sua própria escrita, sem oferecer respostas prontas.

A mediação pedagógica, realizada por meio de perguntas e intervenções pontuais, favorece o desenvolvimento da autonomia e do pensamento reflexivo, permitindo que a criança identifique inconsistências em sua escrita e reorganize suas produções. Assim, o processo de alfabetização deixa de ser centrado apenas na reprodução correta das palavras e passa a valorizar as construções e descobertas realizadas pela criança ao longo da aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se à importância de práticas avaliativas qualitativas no contexto da alfabetização. A observação contínua do comportamento e do desempenho das crianças possibilita ao professor compreender aspectos relacionados à autonomia, participação, segurança, envolvimento e evolução das hipóteses de escrita. Esse tipo de avaliação permite acompanhar os avanços individuais dos alunos e identificar estratégias pedagógicas mais adequadas às suas necessidades.



Dessa forma, o uso do alfabeto móvel, aliado a uma mediação pedagógica intencional, mostra-se uma estratégia significativa para o processo inicial de alfabetização, pois favorece a participação ativa das crianças, fortalece sua autoconfiança e contribui para o desenvolvimento das habilidades de escrita. Fundamentada nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999) e Vygotsky (1998), esta pesquisa compreende a alfabetização como um processo de construção social, interativa e reflexiva, no qual a criança assume papel protagonista na elaboração de seus conhecimentos.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS FINAIS DA PESQUISA

A utilização do alfabeto móvel demonstrou contribuições significativas para o envolvimento e a segurança das crianças durante as atividades de escrita. Desde os primeiros momentos, foi possível perceber que o caráter lúdico e manipulável do recurso despertava curiosidade e interesse, criando um ambiente mais leve e favorável à aprendizagem. Observou-se uma redução considerável da ansiedade diante do erro e uma maior disposição das crianças para tentar escrever palavras que, anteriormente, eram vistas como difíceis ou desafiadoras.

O recurso manipulável possibilitou que os alunos visualisassem concretamente a estrutura das palavras, favorecendo a reflexão sobre a ordem das letras e a correspondência entre sons e grafias. Ao tocar, mover e reorganizar as letras, as crianças passaram a compreender que a escrita não é um processo rígido e definitivo, mas sim algo que pode ser construído, testado e ajustado. Além disso, o fato de poder reorganizar as letras sem a necessidade de apagar constantemente contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia, tornando o processo menos frustrante e mais investigativo.

A estratégia também promoveu uma forte sensação de protagonismo, pois a criança assumia o controle do próprio processo de aprendizagem, decidindo quando reorganizar as letras e quando registrar a palavra de forma definitiva. Esse movimento dialoga com a concepção de aprendizagem significativa, na qual o aluno participa ativamente da construção do conhecimento, estabelecendo relações entre o que já sabe e o que está aprendendo. Nesse contexto, o professor atua como mediador, incentivando reflexões e oferecendo suporte quando necessário, sem retirar da criança o papel central no processo.

Durante esse percurso, foi possível observar de maneira mais atenta as hipóteses de escrita elaboradas pelas crianças. Alunos que apresentavam dificuldades na escrita de palavras simples trabalhadas em sala, como “gato”, “rato”, “pato”, “lata” e “bota”, passaram a se arriscar mais, produzindo registros como “gao” para “gato” e “pao” para “pato”. Essas produções evidenciam desafios na correspondência entre sons e letras, especialmente na percepção de fonemas intermediários, mas também revelam avanços importantes, pois demonstram que a criança já compreende parcialmente a estrutura sonora das palavras.

Nesses momentos, a intervenção pedagógica ocorreu de forma intencional e sensível. As crianças eram convidadas a repetir lentamente o som das palavras, segmentando-as oralmente, o que favorecia a percepção dos fonemas. Após a leitura de uma palavra escrita de maneira não convencional, eram feitas perguntas instigadoras, como “Será que é assim mesmo?” e “Será que está faltando alguma coisa?”. Esse tipo de questionamento estimulava a



reflexão, sem fornecer respostas prontas, permitindo que a própria criança identificasse possíveis inconsistências em sua escrita.

Com essa mediação, os alunos puderam reorganizar as letras, refletir sobre os sons e realizar autocorrekções, avançando gradativamente em direção à escrita convencional. Esse processo foi fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica e para a compreensão do sistema alfabético, pois a criança passou a estabelecer relações mais precisas entre fala e escrita.

Outro aspecto relevante observado foi a diminuição do medo de errar. O ambiente de aprendizagem tornou-se mais acolhedor e encorajador, onde o erro passou a ser compreendido como parte natural do processo. Isso incentivou novas tentativas, ampliando a participação das crianças e fortalecendo sua autoconfiança. Com o tempo, percebeu-se maior envolvimento nas atividades escritas, bem como uma postura mais ativa e investigativa diante dos desafios propostos.

Embora a intervenção não tenha sido estruturada como um estudo longitudinal, os resultados imediatos foram bastante expressivos. Houve melhora significativa na participação, maior engajamento nas propostas e aumento da confiança no momento de escrever. O alfabeto móvel mostrou-se, portanto, um recurso eficaz como estratégia mediadora no processo inicial de alfabetização, contribuindo não apenas para o desenvolvimento das habilidades de escrita, mas também para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e participativos em seu processo de aprendizagem.

Considerações finais.

O uso do alfabeto móvel constitui uma estratégia pedagógica potente para favorecer a construção da escrita na Educação Infantil. Trata-se de um recurso acessível, versátil e eficaz, que contribui diretamente para o desenvolvimento da autonomia, da segurança e do protagonismo infantil no processo de aprendizagem. Ao permitir que a criança manipule as letras, experimente diferentes combinações, reorganize suas produções e reflita sobre suas hipóteses de escrita, o alfabeto móvel transforma o ato de escrever em uma experiência mais concreta, investigativa e significativa.

Além disso, evidencia-se que atividades consideradas simples, quando bem planejadas e intencionalmente conduzidas pelo professor, podem gerar impactos expressivos na aprendizagem. Nesse sentido, o alfabeto móvel não é apenas um recurso lúdico, mas uma ferramenta pedagógica que, aliada a uma mediação qualificada, potencializa a compreensão do sistema de escrita alfabética. A criança deixa de ser mera executora de tarefas e passa a atuar como sujeito ativo, que pensa, testa, erra, corrige e aprende a partir de suas próprias construções.

Outro aspecto relevante é a contribuição do recurso para a redução da ansiedade diante do erro. Como não há a necessidade de apagar ou reescrever constantemente, a criança sente-se mais livre para tentar, o que favorece uma postura mais confiante e participativa. O erro passa a ser compreendido como parte do processo de aprendizagem, e não como um fracasso, o que fortalece a autoestima e incentiva novas tentativas.

Observa-se também um aumento significativo na participação ativa das crianças nas atividades de registro escrito. O envolvimento torna-se mais espontâneo e significativo, uma



vez que o recurso desperta interesse e possibilita maior interação com o conteúdo trabalhado. Esse engajamento favorece não apenas a aprendizagem da escrita, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes, como atenção, memória, análise e reflexão.

Diante disso, recomenda-se a continuidade e ampliação do uso de materiais manipuláveis como o alfabeto móvel no processo de alfabetização inicial. É fundamental que essas práticas considerem os diferentes ritmos de aprendizagem das crianças, respeitando suas individualidades e promovendo um ambiente acolhedor e estimulante. Assim, será possível garantir experiências de aprendizagem mais significativas, nas quais a criança se reconheça como protagonista e construtora do próprio conhecimento.

O objeto de estudo desta pesquisa está relacionado ao uso do alfabeto móvel como estratégia pedagógica no processo inicial de alfabetização, buscando compreender suas contribuições para o desenvolvimento da escrita, da consciência fonológica, da autonomia e da segurança das crianças durante as atividades de leitura e escrita. A investigação insere-se no campo da pesquisa em Educação, especialmente nas discussões acerca das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização na Educação Infantil e nos anos iniciais, enfatizando metodologias que valorizam a participação ativa da criança na construção do conhecimento.

A pesquisa vincula-se ao eixo temático das práticas de alfabetização e letramento, considerando a importância de recursos didáticos e intervenções pedagógicas mediadoras no desenvolvimento das aprendizagens. Nesse contexto, fundamenta-se nas contribuições teóricas de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), acerca da psicogênese da língua escrita, e de Lev Vygotsky (1998), no que se refere à mediação pedagógica e às interações sociais no processo de aprendizagem.

A relevância social da investigação está na possibilidade de contribuir para reflexões sobre práticas pedagógicas mais inclusivas, significativas e acolhedoras no processo de alfabetização, especialmente para crianças que apresentam insegurança, medo de errar e dificuldades na escrita. Ao discutir o uso do alfabeto móvel como recurso manipulável e mediador da aprendizagem, a pesquisa evidencia estratégias capazes de favorecer a autonomia, a participação e a autoconfiança das crianças, colaborando para a construção de processos educativos mais humanizados e respeitosos às particularidades dos alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998. .